

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 40\$00
Série de 25 números 20\$00
Estrangeiro, 50 números 70\$00
Colónias 50\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz — QUINTÃ — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas que habitualmente são pagas por intermédio do correio. No próprio interesse dos mesmos assinantes, pedimos que não deixem devolver os seus recibos, poupando-nos a novos trabalhos e despesas que nunca são inferiores a 5\$00 cada vez que o tenhamos de fazer e as quais ficam sempre a cargo dos mesmos assinantes.

CHURCHILL FOI NOVAMENTE ELEITO PRESIDENTE DA INGLATERRA

Nas últimas eleições feitas na Inglaterra triunfou o partido Conservador, sendo eleito novamente chefe daquele país Winston Churchill, que tão admirado é por todo o mundo.

BODAS DE PRATA

Acaba de passar as suas «Bodas de Prata» o concelho da Murtosa, onde se realizaram no dia 29 de Outubro findo importantes festas comemorativas do 25.º aniversário da emancipação administrativa daquela vila.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Apresentada pelo consagrado artista da modalidade, Guerra de Abreu, realizou-se no Club dos Galitos, em Aveiro, de 16 a 31 de Outubro findo, uma importante exposição de arte (quadros a óleo e desenhos à pena), da execução daquele artista aveirense. A obra despertou o mais vivo interesse, pelo que foi muito visitada a exposição, merecendo de todos os mais rasgados elogios. Agradecemos muito penhoradamente o convite que nos foi dirigido na devida altura.

Domingos Ferreira Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Avenida da Igreja, 9 - 1.º - Dt.º
(Bairro Alvalade)
L I S B O A

António S. Bernardino

Protético - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
L I S B O A

PROBLEMAS LOCAIS

CACIA PERANTE O ESFORÇO INDUSTRIAL DO PAÍS

A laboração da grande fábrica de celulose, ora em construção na nossa Freguesia com o auxílio do plano Marshall, na qual se estão invertendo dezenas de milhar de contos, poderá, de facto, iniciar-se e desenvolver-se indiferente à existência de certas deficiências locais, há muito denunciadas e ainda não remediadas? Eis o que importa saber.

Na verdade, um empreendimento de tal envergadura pressupõe a existência de um determinado número de requisitos ou facilidades propícias ao fim em vista, os quais, nesta altura da civilização, não passam de uma platónica aspiração da nossa terra, muito de lamentar, senão de exprobar.

Queremos referir-nos ao miserável estado de conservação e à estreiteza medieval das suas ruas, dificultando as comunicações e à falta bíblica de um eficiente abastecimento público de água de pureza garantida aos seus moradores. Estes dois problemas, para não abordar outros por igual palpitantes, são de urgente e primordial resolução.

Como é sabido, o trânsito rodoviário local é fortemente prejudicado pela estreiteza das ruas que mal comportam a passagem de camiões, de espálio médio, num só sentido. O permanente desgaste que essa estreiteza constantemente determina nos esboraáveis pavimentos a macadame, tornando-os intransitáveis é, sobretudo, acelerado pelo rodado dos carros de lavoura, de aros metálicos salientemente pregados ou cravados.

Esse desgaste é tão rápido que as ruas, uma vez reparadas, a breve trecho nos surgem salpicadas de inúmeras covas e estirados sulcos que, no inverno, se transformam em outras tantas poças de água e lamaçais incómodos e aborrecidos.

Remédio para um tal estado de coisas, a preconizar? Só um, reconhecidamente duro e eficiente, se impõe: a pavimentação a paralelepípedos ou a cubos de granito.

E' isso que a actual Junta da

Freguesia, composta de cidadãos devotados à Coisa Pública, não tem cessado de reclamar às instâncias competentes, sem resultado até ao presente.

Essa pavimentação, de inadiável que é, impõe-se para já, na principal rua de Cacia, a de maior trânsito, a mais comercial e residencial, ligando a estrada nacional n.º 16 à estação do Caminho de Ferro e à grande fábrica de celulose, actualmente em acelarada construção, num percurso de um quilómetro de extensão por seis metros, em média, de largura.

Ora se o trânsito actual nessa rua é já intenso por razões de tráfego ferroviário, do qual dependem muitas povoações circunvizinhas, o que será depois, quando a fábrica iniciar a sua laboração?

Daqui se conclui, que este há muito reclamado melhoramento da pavimentação a grânito transcende o interesse local, visto contender também com o desenvolvimento e facilidades dadas e a dar a uma grande e nova indústria oportunamente introduzida no país, da qual o Estado é, e não pequeno, participante, com capitais próprios.

Pelo exposto, e sem acrimónia, se reconhece agora a leviandade de procedimento da Junta cessante da nossa Freguesia, anuindo a uma sugestão da Câmara Municipal no sentido de se fundir numa só todas as verbas que anualmente concede a cada uma das 8 Juntas do concelho, as quais, sem se ter em atenção a importância, a categoria e as necessidades mais prementes de cada uma delas, passaram a ser contempladas singularmente numa ordem de precedência estabelecida pelos azares de um prévio sorteio!

Tão esdrúxula resolução prejudicou Cacia, não obstante ser de todas as freguesias do concelho a mais importante, pois foi a sexta sorteada, só lhe chegando daqui a 6 anos, isto é, em 1956, a vez de beneficiar dessa verba conjunta, o que, como é óbvio, se não compadece com a fase de grande industrialização por

que está passando, mau grado o aborrecimento de muito saudosista inconformado e recalitrante.

A esses românticos saudosistas, desesperados por verem a terra de Cacia perder a sua tradicional característica agropecuária, o seu poético e remansoso bucolismo, para agora enveredar francamente pelo caminho da grande indústria, diremos apenas que a Saudade e a Poesia não matam a fome de milhares de seres, dia a dia, lançados ao Mundo pelo protoplasma, sem o correspondente lugar no banquete da Vida a garantir a integridade das prosaicas funções fisiológicas a que o Homem, originariamente, foi condenado.

Por isso consideramos sempre bemvindas todas as iniciativas industriais, como esta da celulose, atenuadoras do grande drama humano que Malthus, com tanta objectividade e crueza, entreviu e denunciou.

A' ilharga, porém, dos saudosistas, outros maldizentes desta nascente indústria enfileiram, apodando-a de insalubre e prejudicial à nossa terra, empestando o ar que respiramos e envenenando o peixe do rio pelas descargas periódicas de águas mães, quimicamente saturadas, que nele vão ser lançadas.

Não se lembram estes opositores, invocadores da Higiene, que de indústrias insalubres está o Mundo repleto, delas vivendo milhões de operários e suas famílias e que a Ciência e a Técnica possuem hoje meios de atenuar os malefícios que tão ruidosamente lhes imputam.

Que a introdução de tal indústria — dizem eles — vem acabar com o resto, isto é, disimar por completo as últimas reservas florestais do País escapas ao vandalismo desbaste de duas guerras mundiais, modificando-se para pior o clima e a paisagem, contribuindo ainda para o grande mal da erosão do solo e, consequentemente, para o assoreamento das vias fluviais prejudicando a navegação e as culturas dos campos marginaes, etc., etc.

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

JOGOS DA BOLA

Vai realizar-se amanhã a oitava jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, o qual está despertando grande interesse nos amigos do jogo da bola, visto que o Benfica e o Futebol Club do Porto vão na dianteira.

A prova está ainda a começar e é natural que apareçam surpresas na classificação.

E' muito cedo para vaticínios.

S. MARTINHO

O dia de amanhã é bastante tradicional no nosso país, reunindo-se em alegre convívio as famílias, com ceias e «castanhas», para apreciar os vinhos novos.

Este ano, como houve apenas metade da «pinga» na nossa região, também irão fazer-se economias, mas neste dia os apreciadores não deixarão de furar as pipas e beber com alegria em louvor de S. Martinho.

A PODA DOS SOBREIROS

Assinada pelo sr. subsecretário de Estado da Agricultura, foi publicada uma portaria determinando que a poda dos sobreiros deve apenas ser considerada uma prática cultural que vise a beneficiação das árvores e não a usufruição de rendimentos subsidiários da sua exploração.

As respectivas disposições são tendentes a melhorar a qualidade e quantidade da cortiça.

UMA QUADRA

Olha o Vouga entre verduras,
Como vai devagarinho...
Parece que vai pasmado
De ver tão lindo caminho.

A. Correia de Oliveira.

PARECE ANEDOTA

Conselho de pai.

— Olhe, meu pai, eu gostava de ser especialista, mas não sei qual será melhor, se ser especialista dos ouvidos ou dos dentes.

— Acho melhor dos dentes. Cada pessoa tem trinta e dois dentes e orelhas tem só duas...

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

Cacia perante o esforço industrial do País

(Conclusão da 1.ª página)

Para todos estes inconvenientes só há uma resposta: semear e plantar o que for destruído no reino vegetal, *mas semear e plantar em ritmo dobrado ou triplicado da destruição* para repovoamento completo e imediato de tantas clareiras e ermos que, de facto, já se notam no panorama paisagístico português. Assim fizeram avisadamente os nossos antepassados.

Mas voltando ao objectivo desta crónica:

Outra deficiência notada em Cacia, incompatível com a sua industrialização em marcha, é a falta de água potável merecedora de confiança, susceptível de abastecer, não só as necessidades actuais, mas também as futuras, visto que por falta de mão de obra local tem esta de ser recrutada extra-muros, resultando daqui um inevitável aumento da população na freguesia.

Para tanto ver-se-á obrigada a Companhia de Celulose a construir bairros operários, visto não existir localmente casas que abriguem tanta gente e suas famílias.

Sabemos que este problema do abastecimento de água, em Cacia, está dependente de dotação prometida por sua excelência o Ministro das Obras Públicas, em comparticipação com a Câmara Municipal de Aveiro, porém, a triste realidade é que, por ora, não passa de uma velha aspiração dos seus moradores, que muito urgia efectuar a bem da sanidade pública.

Toda a água que se consume em Cacia é suspeita, visto a sua captação ser feita no interior da povoação, isto é, nas proximidades de currais e pocilgas, que o mesmo é dizer, susceptível de infiltrações sulfídrico-amoniacais e, portanto, *sanitariamente condenada*.

O projecto de água canalizada aos domicílios previsto pelas instâncias oficiais, como consequência de um interessante plano de urbanização da terra, actualmente em execução, *não deve, pois, prejudicar o seu inadiável abastecimento em fontes públicas*, tanto mais que os consumidores, na sua maioria, economicamente debeis, nunca poderão utilizar um futuro serviço remunerado.

De par com estas deficiências aqui apontadas, Cacia tem falta de casas para alugar, não só a veraneantes, mas também àqueles que, pelo seu fatal desenvolvimento industrial, aqui virão estabelecer residência definitiva.

Como é sabido, muitos veraneantes têm sido impedidos de passar as suas férias em Cacia por falta de alojamentos, *em pura perda do comércio e da economia agrícola locais*.

E contudo o pé de meia de muitos dos nossos patrícios, jazendo inerte nos bancos ou parasitando o ratinhado juro da lei em aventureiros papeis

de crédito, bem podia resolver o problema, uma vez orientado e administrado de forma diferente, engrandecendo a nossa terra e colhendo resultados mais seguros, proficuos e úteis, não só para os seus detentores, mas também para a comunidade cacia, do mesmo passo que asseguraria trabalho à construção civil e respectiva mão de obra.

Mas não! Santos de casa não fazem milagres, lá diz com muito acerto e verdade objectiva a sabedoria popular. Assim é de facto.

Enquanto grande parte dos nossos patrícios desertam do torrão natal em cata do pão que ele lhes nega, afrontando mesmo climas inhospitos e os mais inesperados contratemplos da vida em meios totalmente desconhecidos, seduzidos pela miragem de lendários Brasis, outros, pelas mesmas razões de carência, atraídos pela forte marezia da nossa terra ribeirinha, descidos dos contrafortes das serras beiroas, ou oriundos da «casa de Sangalhos», assentam arraiais nesta luminosa planície do Baixo Vouga, medrando, prosperando, tendo encontrado nela, afinal, o seu sonhado Brasil.

Quero dizer: os de fora da terra, menos afeiços à invidiada do íncola cacia, triunfam localmente em qualquer actividade exercitada, ao passo que os naturais para garantir a regularidade de um tirânico metabolismo se vêm condenados a expatriação.

Pois bem, leitor amigo! Na minha qualidade de patrício pelo sangue, que não pelo nascimento, amante do progresso da terra dos meus maiores, e enamorado das suas incomparáveis belezas, onde é sempre com incontido júbilo que passo as minhas férias, eu afirmo aqui, à puridade, que estas considerações de fecho não envolvem a mais pequena parcela de xenofobia, estúpido e inferior sentimento que degrada muitos povos evadidos de estreito nacionalismo torpemente egoista. Não. Por mim, são sempre benvindos os estrangeiros com iniciativa e facultades de trabalho.

E assim, — decerto o advinhasteis já — redigi esta crónica movido apenas pelo sincero

Por Aveiro

Benemerência

A Comissão dos festejos aos Santos Mártires, entregou 200\$00 à Gota de Leite e 50\$00 à Sopa dos Pobres.

Escola Industrial e Comercial

Não tendo o Sr. Presidente da Câmara chegado a acordo com os proprietários dos terrenos rústicos do lugar de Vilar, onde o Estado pretende construir o edificio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, por julgar exorbitante o preço por metro quadrado, vai o caso ser resolvido pelo Governo que, possivelmente, procederá à expropriação judicial dos referidos terrenos.

Salão Nobre dos Paços do Concelho

Já foi entregue todo o novo mobiliário e adornos do Salão Nobre dos Paços do Concelho, que adquiriu uma nova fisionomia.

Ruas da cidade

A Câmara está a proceder à reconstrução do muro que veda o lavadouro da Fonte dos Amores, afim de o embelezar com floreiras e dar assim um bom aspecto ao local, ponto de passagem para quem sai e entra na cidade.



desejo de uma *Cacia maior*, surgida do esforço conjunto de naturais e estrangeiros, *que todos não são muitos para o muito que há ainda a fazer em matéria de progresso local*.

Ao apontar as deficiências mais impressionantes que se notam na boa terra de Cacia em matéria de melhoramentos públicos, quis apenas vincar no vosso espírito o seu atraso material para a considerarmos um burgo civilizado, com direito a simultaneamente merecer a instalação de uma grande indústria e, consequentemente, o epíteto de grande centro fabril. Nada mais.

Ruy Dias Ferreira.

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 10, a gentil menina Maria Leonor Simões Teixeira, colhe 17 primaveras, filha do sr. António Nunes Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Maria da Silva Simões Teixeira, bons cacienses e benquistos industriais de padaria nas Caldas da Rainha.

— Amanhã, 11, a sr.ª D. Maria Simões de Azevedo, 46 anos, esposa do sr. António Lopes de Oliveira, de Cacia e laboriosos industriais de padaria em Lisboa; e o sr. Germano Dias de Oliveira, 20 anos, da Quintã e empregado de padaria em Tomar, filho do sr. Manuel Augusto Dias de Oliveira e de sua esposa sr.ª Vitória Dias Nunes de Oliveira, bons proprietários e lavradores da Quintã do Loureiro.

— No dia 12, a sr.ª D. Iracema Fonseca Faria, filha do sr. António Gonçalves Faria, natural da Quintã, e de sua esposa sr.ª D. Eduarda da Fonseca Faria, conceituados industriais de padaria em Porto Brandão (Almada); e o sr. Manuel Nunes Barbosa, 38 anos, de Vilarinho e residente em Lisboa.

— Em 13, a sr.ª D. Aurora Pires Ferreira, 61 anos, e a sua filha sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, esposa do sr. António Saraiva de Sousa Cabral, dig.º desenhador da Câmara Municipal de Lisboa, festeja 34 aniversários no dia seguinte, de Cacia e residentes em Cascais; e a interessante Maria de Lourdes Marques da Silva, completa 7 anitos, filha do sr. Joaquim Ferreira da Silva e de sua esposa sr.ª Carminda Marques da Silva, de Vilarinho e residentes em Lisboa.

— Em 14, o sr. Manuel da Costa Resende, 22 anos, e seu irmão António da Costa Resende completa 18 anos no dia seguinte, filhos do dig.º chefe da Polícia em Bragança sr. Manuel Carlos e de sua esposa sr.ª D. Elvira da Costa, residentes em Coimbra; e o sr. Manuel Maria Marques da Silva, 43 anos, da Quintã e conceituado industrial de padaria no Entroncamento.

— E em 16, a sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Dias Ramos da Costa Guimarães, licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas, passa o seu 29.º aniversário, esposa do sr. Tércio da Costa Guimarães, estimado proprietário do acreditado estabelecimento de lanifícios «Loja do Guimarães», da rua de Domingos Carrancho, 1, de Aveiro, e que são filha e genro do sr. Francisco António Ramos, activo sócio da acreditada «Pensão Fortunato», de Estarreja, e de sua esposa sr.ª D. Maria Emília Dias Teixeira Ramos, do Cabeço; e o sr. Januário Duarte Nunes Morgado, 21 anos, panificador em Lisboa, filho do sr. João Nunes Morgado e da sr.ª Maria Rosa Duarte, de Esgueira.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

Com carácter íntimo, realizou-se no último domingo, na capela do Espírito Santo, em Cacia, o

auspicioso enlace matrimonial da prendada menina Maria Amélia Ventura Teixeira, de 25 anos, filha do sr. Porfírio Dias Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Amélia Rodrigues Ventura Teixeira, estimados proprietários de Cacia e importantes industriais de padarias em Tomar, com o sr. Florindo Dias Teixeira Ramos, de 25 anos, motorista, filho do sr. Francisco António Simões Ramos e de sua esposa sr.ª D. Maria Emília Dias Teixeira, bons proprietários do Cabeço de Cacia e acreditados co-proprietários da «Pensão Fortunato», de Estarreja.

O acto religioso revestiu-se de grande solenidade, estando o templo ricamente armado de gala pela firma Melo & Pinho, de Cacia, onde o nosso rev. pároco sr. P.ª Virgílio Susana Dias rezou missa pelos noivos.

Serviram de padrinhos dos nubentes o sr. Tércio da Costa Guimarães e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Dias Ramos da Costa Guimarães, licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas, estimados proprietários do acreditado estabelecimento de lanifícios «Loja do Guimarães», de Aveiro, que são cunhado e irmã do noivo.

Os nubentes seguiram viagem de núpcias, tendo já regressado a Cacia.

Aos conjugues enviamos sinceros parabéns, desejando-lhes um futuro perene das melhores felicidades, do que são muito dignos.

Sociedade Columbófila DA Casa do Povo de Cacia

Um momento crítico

Columbófilos Cacienses! Estamos a poucos dias de eleger uma direcção capaz de dar o devido desenvolvimento à columbófila caciense.

Como desportistas e columbófilos entendemos que o momento nos impõe o dever de falar claro e de agir de harmonia com os nossos princípios de bem servir a columbófila e ajudar os que lutam desinteressadamente pela nossa causa.

E' preciso que os columbófilos cumpram o seu dever, dando a sua presença na próxima Assembleia Geral para eleição dos cargos da nossa colectividade e com o seu voto proporcionar o estímulo áquelles que se propõem dirigir os destinos da nossa Sociedade.

Os que saírem eleitos nesta Assembleia que saibam ocupar os cargos que lhes forem confiados na orientação desta colectividade, que até aqui tem vivido ao Deus dará, porque se não fóra o esforço dalguns columbófilos já não existia a Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia.

E' preciso, portanto, que se apresentem todos os columbófilos com o seu voto, na Assembleia Geral, em dia e hora a designar oportunamente.

«A. Cordeiro».

Prédio

Vende-se em Angeja, na rua da Pereira, com lojas e 1.º andar, grande quintal todo murado, com poço, água encanada, árvores de frutos, terreno para horta, casas para gado, lagar, adega, eira e mais terreno.

Tratar com Beatriz Capela — Praça — Angeja.

Pastelaria

Vende-se em Ílhavo o prédio onde está instalada a «PASTELARIA ESTRELA ILHAVENSE, LD.ª». Cede-se também cota, terça parte do valor social da mesma pastelaria.

Trata João F. Amador — ÍLHAVO — Telef. 29

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Pela Junta. — A Junta de Fre- guesia de Angeja pede-nos para tornarmos público o resultado da vistoria a que procedeu pelos comoros do campo.

As vacas e lenha vendidas ren- deram 516\$00 e como tiveram de despesas, com pessoal e carros, na importância de 315\$00, ape- nas entrou nos seus cofres a quantia de 201\$00.

Foi pouco, mas fez-se a limpez- a e grangeou-se umas migalhas para fazer frente a futuros me- lhoramentos.

Honra ao zelo da nossa Junta, a que ninguém pode regatear coragem e dedicação.

Uma vaca tirou a vista de um olho ao seu dono.—No dia 8 do corrente, já de noite, quando o sr. Francisco Dias Capela, lava- dor do Cabeço, dava de comer ao seu gado, uma das vacas acome- tou-o involuntariamente com um dos chavelhos sobre um dos olhos, causando-lhe a perfuração da- quella vista.

Foi imediatamente conduzido ao consultório do sr. Dr. Costa Candal, em Aveiro, de onde se- guiu para o hospital daquela cidade, sendo-lhe ali feita a ope- ração. Ficou sem ver daquele olho.

Lamentamos o sucedido.

Um Café?—Tudo se prepara para abrir dentro em breve um Café na nossa praça.

Doentes.—Já há mais de 15 anos que foi acometido de um ataque, encontrando-se grave- mente enfermo o sr. Manuel Ri- beiro da Fonseca.

O sr. José Pereira dos Santos (José Matoso), também se encon- tra muito doente, tendo já sido sacramentado.

Deus os melhora.

Anos.—No dia 11, colhe mais uma primavera a menina Armis- ticia Glória Marques Vidinha, filha da sr.ª Gracinda Marques, acreditadas comerciantes da nos- sa praça.

E no dia 13, colhe 11 rison- has primaveras a menina Gra- ciete Dias Ferreira Branco, gentil filha do sr. José Dias Branco e de sua esposa sr.ª D. Ana de Jesus Ferreira Branco, nossos estimados contrarregedores e impor- tantes comerciantes em Fortaleza — Ceará (Brasil).

Os nossos parabéns.—C.

De Frossos

Nascimento.—Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Augusta Moleira.

Missa de sufrágio.—No dia 31 de Outubro foi rezada uma missa em sufrágio da alma do saudoso Manuel Dias Praça, que foi assas- sinado no Ceará (Brasil).

Ao piedoso acto assistiram mui- tas pessoas da numerosa família e das relações.

Retiradas.—Depois de terem regressado das termas de S. Pe- dro do Sul, retiraram para Lisboa a sr.ª D. Olga Dias de Oliveira e sua prima Clotilde.—C.

SE necessitar de usar óculos, queira dirigir-se à Secção de Optica da Ourivesaria VILAR, em Aveiro, na rua de José Estevão, n.º 59 junto ao Quartel da Guarda Republicana, pois lá encontrará tudo o que preci- sar a baixos preços. Escrupu- losa execução de receitas. Len- tes das melhores marcas e oficina para todas as repara- ções. A mais antiga casa de optica em Aveiro, — Ourivesaria Vilar —

De Taboeira

Falecimento.—Por ter ingerido, na sua inocência, demasiada por- ção de aguardente, na ausência de seus pais e mais família, f. leceu vazado pelo alcool no dia 29 de Outubro findo, pelas 22 hor. s. o menor de 6 anos de idade Mário Ferreira Barbosa, filho do sr. Al- fredo da Silva Barbosa e de sua esposa sr.ª Arminda Martins Fer- reira, moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, com a encorporação de um sacerdote, as duas irmandades locais, as crian- ças das escolas, que levavam lin- dos ramos de flores, e muito povo.

Foram-lhe oferecidas 4 coroas e 2 bouquets com sentidas dedica- tórias de seus pais; madrinha Dur- celina Martins Ferreira; padrinho José Maria da Silva, esposa e fi- lhos; tios Flávio Martins Ferreira e esposa; e tia Rosa de Jesus Mar- tins Ferreira e filhos.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Capela, de Esgueira.

Lamentamos o triste aconteci- mento, tanto mais que a desditosa criança era dotada de uma espe- rança sem par, aconselhando resi- gnação aos desolados pais e mais família.

Fieis defuntos.—No dia de fina- dos o nosso cemitério acolheu uma verdadeira romagem de saudade, para prantear os que ali dormem o sono eterno.

Pela manhã foram rezadas duas missas na capela de Santa Maria Madalena, sendo dada a comunhão a muitos fieis. Em seguida foi uma glomerada procissão ao Campo da Igualdade, com a encorporação das irmandades locais e o capelão deste lugar sr. Dr. Leonardo Pereira, que fez um sermão dedicado, evo- cando as almas dos nossos ante- passados.

As campas encontravam-se lin- damente ornamentadas com flores de variadas matizes, alumian- do-as numerosas velas acesas.

Em todos os visitantes se viam as lágrimas da saudade que anual- mente ali se choram na recordação dos entes queridos que jazem à sombra da cruz do nosso cemi- tério.

Pobre internado.—A pedido da Ex.ª Sr.ª D. Arcelina Valente Moreira, auxiliada pelo sr. José Maria Marques Carvalhal, foi inter- nado no Hospital da Misericórdia de Aveiro, na última semana, o conhecido mendigo e demente José Cruz, que vai ser enviado para o Albergue Distrital da Mendicidade.

Foi uma obra de caridade, pois este mendigo não possui bens de espécie alguma.

Bem haja quem se interessa pelos desprotegidos da sorte.

Retirada.—Seguiu para Lisboa a empregar-se na panificação o sr. Amadeu Marques Morgado.

Doentes.—Tem passado bastan- te doente, retido no leito com uma pneumonia dupla, o sr. José Mar- ques de Almeida, que está, feliz- mente, livre de perigo.

Também vai muito doente a sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira, mãe da nossa estimada contrarregedora sr.ª D. Emília Nunes Lima.

Aos doentes desejamos prontos alívios.

O tempo.—Desde o último do- mingo que estamos debaixo de um verdadeiro e rigoroso inverno.

Anos.—No dia 11 completa mais uma primavera a menina Deolinda Rodrigues de Almeida, filha do sr. João Rodrigues Matias e de sua esposa sr.ª Maria Mar- ques de Almeida.

E em 16, colhe 21 primave- ras a menina Laurinda Marques Carvalhal e seu irmão, Henrique Marques Carvalhal, faz 16 anos no dia 17, filhos do sr. João Domín- gues Carvalhal e de sua esposa sr.ª Maria José Marques Baptista, lavradores deste lugar. As nossas felicitações.—C.

Club Recreio Caciense

Baile de S. Martinho

Amanhã, dia 11, pelas 21 horas

«brilhantado pela esplendida Orquestra “Os Amores” de Aveiro.

CINEMAS

Devido ao mau tempo foi adia- do para o dia 19 (segunda-feira), o filme religioso «A Vida de Santo António» e os docu- mentários «Maravilhas do Cine- ma», «Jornal Actualidades» e «O Filho Bastardo» (desenhos), que será apresentado pela «Empresa Alberto Pinto», de Vizela.

Os bilhetes estão já à venda no estabelecimento do sr. Francisco Augusto de Oliveira, em Cacia.

PEDIDO

Joaquim da Cruz, com officina de serração em Angeja, vem, por este meio, pedir e agradecer a dois homens e uma mulher, que no princípio de Agosto de 1944 vieram a esta officina fazer serviço e lhe disseram apenas serem de Cacia, — podiam não ser de Cacia — o favor de se dirigirem a este Sr. ou ao regedor da sua freguesia, afim de servirem tam- bém de testemunhas num processo de crime de assalto e roubo, de que este Sr. foi vítima no dia 21 daquele mês e ano, cujo processo se encontra no Tribunal da com-arca de Albergaria-a-Velha, aguardando estas pessoas.

Angeja, 29 de Outubro de 1951. Joaquim da Cruz.

De Azurva

Casamento.—No dia 28 de Outubro findo, realizou-se na igreja de Esgueira o casamento da menina Maria Helena Sousa da Silva, filha do sr. Luiz da Silva Novo e de sua esposa sr.ª Maria Sousa da Silva, lavradores deste lugar, com o sr. José Fer- nandes das Neves, filho do sr. Francisco Fernandes das Neves e de sua esposa sr.ª Rosa Fernan- des da Costa, também lavradores, em Eixo.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Viriato Nunes de Carvalho Silva Júnior, de Eixo, e a sr.ª Maria Helena de Sousa, residente em Lisboa.

Ao novo casal desejamos um futuro muito feliz.

Acidente no trabalho.—Quan- do há dias a sr.ª Cremilde Mar- ques da Graça, esposa do sr. José Maria Fernandes, rachava lenha com um machado, este saltou-lhe a uma perna, causando um pro- fundo golpe.

Foi imediatamente tratada pe- lo sr. Dr. José Marques da Graça, recolhendo ao leito.

Felizmente vai em franco res- tabelecimento, o que lhe dese- jamos.

Retiradas.—Retirou-se para a Venezuela o sr. José Albertó da Rosa.

E para Lisboa retiraram-se o sr. Manuel Simões Cravo e sua esposa sr.ª Ana Rosa Marques Ribeiro.—C.

DE MATADUÇOS E ALUMEIRA

Anos.—No dia 14 do corrente, colhe 18 floridas primaveras a gentil menina Ana Rosa Pereira Mateus Gomes, a simpática e cativante «Anita», filha do ben- queto industrial de padaria em Setubal sr. Eduardo Augusto Ma- teus Gomes e de sua esposa sr.ª D. Luiza Simões Pereira Gomes. As nossas felicitações.—C.

De Esgueira

Melhoramentos.—Foi demoli- do um muro na rua Vicente de Almeida de Eça que fazia esqui- na para a rua Adriano Seira. Esta demolição foi mandada exe- cutar pelas Obras Públicas e mui- to vem melhorar aquela arte ria, pois naquele local não podiam passar dois veiculos um pelo outro.

Também parece que é desta vez que aquela curva da ladeira do Olho de Agua vai ser tirada.

De viajar se vai ao longe.

Dia de finados.—Passou no dia 2 mais um aniversário dos fieis defuntos, em cujo dia o nosso cemitério se encheu de gente que foi depor flores sobre as campas dos seus entes queridos, que ali dormem para todo o sempre!

E' um dia de grande saudade.

Festas da cidade.—Pelo que nos dizem, as festas da cidade, a realizar em Maio do próximo ano, vão ser imponentes. Vamos a ver.

O azeite.—Em devido tempo nos fizemos eco de, apesar de estarmos na terra de alguns ne- gociantes deste comestível, se fazer sentir a sua falta.

Hoja, felizmente, já há com abundância e de boa qualidade. E então este real produto alimen- tar, que é tão preciso em todos os lares, quando é inspeccionado pelo sr. Capitão Silva Pais ou seus subordinados, até parece que purifica, que se transforma, de facto, no delicioso azeite puro.

Muito obrigado, sr. Capitão Silva Pais, pelas suas visitas ou dos seus representantes.

Doente.—Tem passado mal de saúde a sr.ª D. Celeste Nogueira Capela, esposa do nosso amigo sr. Américo Dias Capela, proprie- tário da Agência Funerária Ca- pela, desta localidade, que devido ao seu estado deu entrada num dos hospitais do Porto. Oxalá as suas melhores não se ficam espe- rrar, são os nossos votos.

O tempo.—Entrou este ano com muita violência o inverno, pois tem chovido torrencialmente e feito um grande temporal, que muitos estragos tem causado.

E que volta?

Anos.—No dia 9 faz 42 anos o nosso amigo sr. António Gon- çalves Guedes, empregado nas Fábricas Aleluia, em Aveiro, e residente no lugar da Forea.

E em 13, completa 9 risonhas primaveras a menina Maria Eu- gênia Dias Sarrico dos Santos, filha do sr. António Sarrico dos Santos e de sua esposa sr.ª Ma- ria Dias da Conceição Sarrico, desta freguesia.

As nossas felicitações.—C.

Da Póvoa e Paço

A inauguração da luz eléctri- ca.—Ainda não está acente defi- nitivamente o dia da inauguração da luz eléctrica nestes lugares. Não deve ser em 18, como se previa, mas talvez em 25 do cor- rente.

No próximo número diremos.

Anos.—No dia 14 colhe 21 primaveras a menina Maria da Luz dos Santos Barbosa, filha da sr.ª Maria Hortense Barbosa, da Póvoa, e de seu marido sr. Antó- nio dos Santos Calado, panifica- dor em Algés.

E em 16, festeja 24 aniver- sários a sr.ª D. Augusta Ferreira da Silva, esposa do nosso conter- râneo sr. Manuel da Silva, guarda fiscal em Maquela do Zombo (Angola).

As nossas felicitações.—C.

Padaria

Trespasa-se em Belas, por motivo de doença. Informar na Rua Falcão Ro- drigues, 28—telefone 117—Belas.

De Fermelã

Subscrição pró torre da capela de S. João

| | |
|--------------------------|-----------|
| Transporte | 8.530\$00 |
| António Dias Afonso | 100\$00 |
| Maria Ribeiro de Almeida | 50\$00 |
| Emília Vicenta | 40\$00 |
| Ana Capeleiro | 30\$00 |
| Manuel Assunção da Silva | 10\$00 |
| Manuel Costa | 20\$00 |
| Artur Felix de Almeida | 120\$00 |
| Joaquim Felício | 30\$00 |
| Guilherme Fonseca | 50\$00 |
| António Soares Lopes | 50\$00 |
| Ana de Bastos | 10\$00 |
| José Valente Moutinho | 20\$00 |
| Agostinho F. Mortágua | 100\$00 |
| Manuel D. Caramujo | 50\$00 |
| Oscar Rodrigues Sousa | 20\$00 |
| João Deus Ribeiro | 20\$00 |
| Francisco Sousa | 15\$00 |
| João Domingues Freire | 150\$00 |
| António D. Andrade | 50\$00 |
| Augusto R. de Almeida | 40\$00 |
| Jusama Onofre | 10\$00 |
| Manuel Dias da Silva | 25\$00 |
| Manuel Nunes | 20\$00 |
| António Dias Oliveira | 100\$00 |

A transportar 9.660\$00

A subscrição continua aberta, pois as importâncias até agora recebidas estão muito longe do orçamento da obra que a Comis- são propõe realizar.

Falecimento.—Faleceu na sua casa da rua de S. João a sr.ª Rosa Rodrigues de Sousa, de 78 anos.

Paz à sua alma.

Visitas.—Acompanhado de seu cunhado, sr. Adriano Ferreira Mortágua, esteve aqui de visita a sua família o sr. Joaquim Gonçal- ves de Melo, laborioso industrial de padaria em Venda do Pinheiro.

Retirada.—Retirou-se para o Brasil o sr. Floriano Dias Afonso, comerciante naquele país. Deixou muitas saudades, entre nós, de- vindo à boa camaradagem que prestava.

O temporal.—Nos dias 5 e 6 estivemos sobre um violento tem- poral, que destelhou várias casas e derrubou muitas árvores.

As abundantes chuvas estão a formar uma grande cheia nos nossos campos.

Aniversários.—No dia 25 de Outubro findo fez 53 anos a sr.ª Maria Oliveira Neves, esposa do sr. José da Silva Chanfrante, co- merciantes desta freguesia.

Também completou as suas 17 primaveras a menina Maria Augusta Ribeiro Valente.

As nossas felicitações.—C.

Farmácia Aliança

Praça da República = ANGEJA Telefone 7

Escrupuloso aviamento de recei- tuário, luandas para homem, artigos de borracha e perfumarias. Especialidades farmacêuticas na- cionais e estrangeiras.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6 Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Rádios

Deseja comprar uma T.S.F.? O seu rádio não o satisfaz? Porque não troca o seu velho por um novo?

Consulte quem lhe pode assegurar um serviço garantido.

Um simples postal para José Gulomar dos Santos Taboeira — Eixo. (10 5)

Máquinas de costura HUSQVARNA

As melhores máquinas, fabricadas com aços suecos e funcionando inteiramente em rolamentos.

Vendas com facilidades de pagamento — Cursos de corte e Bordados gratuitos

MOTOS JAWA — As melhores e mais económicas

Frigoríficos **KELVINATOR** Os frigoríficos que se encontram na vanguarda de produção e venda.

RÁDIOS "Ecko" - Inglês, "Sterce" e "Stern" - Suecos — Vendas a prazo e a prestações

E finalmente **BICICLETAS?**

Só em **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

"RALEIGH" — 1.770\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telet. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tareí de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

OFICINA DE SERRALHARIA

José Belais Mónica

ESGUEIRA — AVEIRO

Construção de carros, moínhos, bombas e engenhos de tirar água, bem como todos os serviços de serralhariz.

Casa das motos

Reparações em bicicletas e motores

Não confundam a nossa casa por outra

Rua de S. Sebastião, 43 (às 5 Bicas) — AVEIRO

Móbblias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Móbblias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desarmadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A

(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33** — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

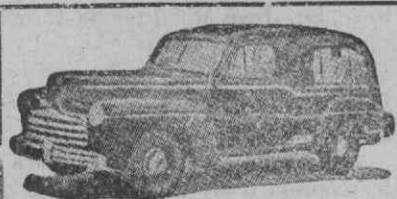
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: **Travessa do Cabeço, 10 a 14**

AVEIRO Telefone permanente 304 **ESGUEIRA**

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

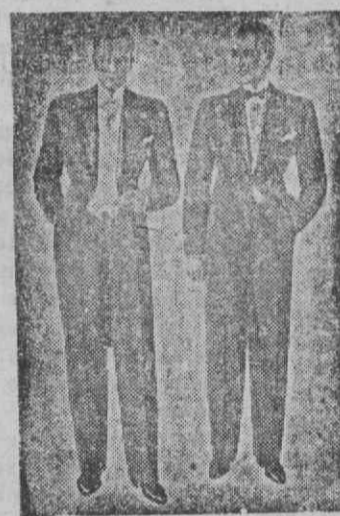
José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

V A G O

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areias) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

"A CONSTRUTORA"

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO